



GT15 - Educação Especial – Trabalho 1074

REPRESENTAÇÕES ACERCA DOS PROJETOS DE VIDA DE SURDOS UNIVERSITÁRIOS

Arlete Marinho Gonçalves - UFPA

Agência Financiadora: CAPES

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar a constituição das representações sociais de alunos Surdos acerca de seus projetos de vida no contexto universitário. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa de abordagem descritiva-analítica. Fizeram parte do estudo 5 universitários Surdos de duas Instituições: UFPA e UFOPA. As técnicas utilizadas foram o questionário sociodemográfico e o desenho com tema. Os resultados apontam que As Representações Sociais sobre os projetos de vida dos surdos universitários assinalam relações advindas com seus processos de escolarização, com a família e com a falta de acessibilidade, muitas delas apontadas pelas situações de exclusão, vivenciadas nesses espaços. A descoberta da Língua de Sinais foi uma das melhores opções para o seu desenvolvimento escolar, e a escolha da faculdade o caminho para projetar um futuro melhor para a sua vida pessoal e profissional. Contudo, como eles mesmos ressaltam, o projeto de ser professor é apenas o começo para ajudar outros Surdos, pois em sua maioria, sonham em continuar estudando e se aperfeiçoando, no sentido de ganhar mais qualificação na área da educação de Surdos.

Palavras-chave: Representações Sociais. Projetos de vida. Surdos Universitários

1 SINAIS INICIAIS

É inegável que os estudantes de cultura surda¹, em sua maioria jovens e usuários da Língua de sinais², têm a possibilidade de construir variados projetos de vida, assim como as pessoas ouvintes almejam na vida adulta sua estabilidade financeira, emocional, familiar e acadêmica. Nessa transição entre juventude e idade adulta, a universidade é

¹ O termo é uma denominação oriunda da Teoria dos estudos culturais e do grupo de estudos Surdos no Brasil. Nesse sentido, pessoas de cultura Surda são aquelas que apreendem o mundo a partir da visão, usuários da Língua Brasileira de Sinais como primeira Língua. Através dela, cria, gera valores, tradições e comportamentos próprios desse grupo.

² A expressão será apresentada no texto com letra maiúscula, por ser considerada no Brasil como uma Língua, assim como a Língua Portuguesa e outras Línguas, própria de determinada comunidade linguística que possui gramática e estrutura própria.

uma das possibilidades de fazer com que eles alcancem a sonhada progressão na carreira acadêmica e também no mercado de trabalho, de acordo com sua escolha.

A pesquisa de Gonçalves; Lobato e Nascimento (2014) sobre *escolha profissional com jovens Surdos da região Marajoara* revelou que a maior parte desse grupo faz opção, ao concluir o ensino médio, por profissões ligadas à sua cultura linguística – a Libras, tais como ser professor de Libras, ser instrutor de Surdo³ e passar no Prolibras. O estudo mostra que o espaço por mercado de trabalho, infelizmente, ainda é limitado para o jovem Surdo, o qual delimita também, a definição de suas escolhas profissionais futuras. Muitas delas ancoram às representações que se encontram mais próximas de sua realidade cultural – ao uso da Libras, e, que certamente, teria mais oportunidade de alcançar seus objetivos profissionais. Contudo, o resultado não se detalha como regra, uma vez que muitos municípios já abrem espaços e apresentam outras oportunidades de mercado de trabalho, onde o sujeito Surdo pode também concorrer.

É, também, na universidade, um dos espaços onde se constrói outras relações e que influenciam novos processos identitários, além de escolhas futuras. Segundo Perlin (1998), os Surdos passam o tempo todo por esse processo de construção de identidade, assim como acontece com os que são de cultura ouvinte, pois passam a exercer uma importante função nessa construção e em seus projetos de vida, seja ela com a cultura ouvinte e/ou com a Cultura Surda na relação construída por meio das interações.

Quando nos referimos a projeto de vida, relacionamos a definição defendida por Nascimento (2006, p.2), quando afirma ser aquele que está relacionado ao sentido de “aspirações, desejos de realizações, que se projetam para o futuro como uma visão antecipatória de acontecimentos [...] construída na interseção das relações que o sujeito estabelece com o mundo”. Nesse sentido, essa relação do Surdo com outros grupos e com novas formas de pensamento os leva a ter novos referenciais e sonhos. A universidade e todo o seu processo de escolarização podem também demarcar esse projeto de vida na faixa etária que eles se encontram.

Nesse sentido, é de suma importância conhecer os projetos de vida dos Surdos universitários, principalmente dos jovens estudantes, pois significa dialogar com os múltiplos processos de representação/marginalização que a eles são impostos a partir da entrada em outro nível de ensino, sem esquecer, de sua trajetória de escolarização que é

³ No texto, o termo “Surdo”, pessoa “Surda” ou estudante “Surdo”, sempre será apresentado com “S” **maiúsculo**, como forma de demarcar a política cultural e identitária das pessoas usuárias da Libras.

fundamental ou implicador para esse projeto. Afinal, como argumenta Scalon (2011), a polêmica sobre o enfrentamento das desigualdades está relacionada aos projetos de vida e ao que as políticas de “inclusão” e acessibilidade oferecem.

É nesse contexto que o Surdo universitário ganhou destaque, pois as diferenças linguísticas entre os que são Surdos e ouvintes é certamente constitutivo da alteridade⁴ de cada grupo. Pesquisas de Valentini e Bisol (2012) sobre *a inclusão no ensino superior: especificidades da prática docente com estudantes Surdos* aponta que o espaço universitário é desafiador para a maioria dos Surdos que estão na fase da juventude, pois a adaptação à vida nesse contexto os leva a variadas obrigações acadêmicas, que em alguns casos, se desdobram no insucesso e conseqüente abandono. Dessa forma, os Surdos precisam lidar “com as conseqüências de uma trajetória escolar anterior, nem sempre satisfatória” (Idem, p.49).

Dessa forma, a nossa grande questão se delinea na seguinte pergunta: **Como se constitui as representações sociais de alunos Surdos acerca de seus projetos de vida no contexto universitário?**

Para compreender esse sujeito social e cultural nos propusemos a buscar o seguinte objetivo geral: **Analisar a constituição das representações sociais de alunos Surdos acerca de seus projetos de vida no contexto universitário.** E como objetivos específicos: Traçar o perfil dos estudantes surdos universitários matriculados nos cursos de graduação da UFPA e UFOPA; Identificar os elementos que constituem os projetos de vida dos Surdos Universitários.

2 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ABORDAGEM CULTURAL

O projeto de vida de cada sujeito surge por meio de um emaranhado de relações e saberes partilhados no cotidiano, e, é nessa estrutura social, de comunicação e de cultura entrelaçados que são produzidas e circuladas as Representações Sociais - RS. A Teoria das Representações Sociais - TRS, escolhida como aporte teórico e metodológico de base deste estudo, foi iniciada em 1961, cujo mentor é Serge Moscovici. Esta teoria foi

⁴ Alteridade na visão de Laplantine (2003) é a experiência que nos proporciona a ver aquilo que somos incapazes de pensar pela nossa dificuldade em apenas olhar ao que nos é familiar. Aos poucos os seres humanos passam a perceber que o conhecimento da nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento das outras culturas; e assim, passamos a reconhecer que somos uma cultura diferente entre tantas outras, mas não a única.

difundida por outros pesquisadores como Jodelet (2001), Abric (2000), Doise (1995), Marková (2006), Gonçalves (2016) que apresentam vertentes dentro da teoria maior. Essas teorias são denominadas de processual, estrutural e societal, dialógica e cultural. São abordagens que buscam a compreensão de determinados objetos, seja de ordem econômica, educacional, da saúde, da cultura e outros.

De acordo com a teoria moscoviciana, as RS, são conjuntos de conceitos, afirmações, explicações, consideradas verdadeiras teorias do senso comum, ciências coletivas, pelas quais se procede à interpretação e mesmo a construção das realidades sociais advindas do cotidiano (MOSCOVICI, 2011). Como este estudo aqui proposto está vinculado à apreensão da linguagem, com o uso da Língua de Sinais, por um grupo historicamente excluído socialmente, priorizamos dentre as abordagens, a denominada cultural. A teoria das Representações Sociais na abordagem cultural faz um cruzamento com a teoria dos Estudos Culturais em alguns aspectos, e que conversam entre si, o que nos possibilitou fazer essa relação para o debate de Cultura Surda, expressão utilizada ao longo do texto.

Para esclarecimentos preliminares, a teoria dos EC tornou-se o campo de maior debate nos Estudos Surdos no Brasil, principalmente para fazer a releitura da terminologia “Cultura”. Segundo Sá (2010, p.51), os Estudos Culturais têm como “objeto característico de seus estudos as formas históricas da subjetividade, em outras palavras, interessam-se pelo estudo do lado subjetivo das relações sociais”. A mesma autora reforça que essa subjetividade é produzida, e dá destaque ao “quem eu sou” e o “quem nós somos” da cultura, dentro de uma perspectiva pós-moderna.

Os Estudos Culturais são considerados também, como uma teoria multi-interdisciplinar por debater variados temas sociais em campos também diferentes, tais como nas Artes, Literatura, Sociologia, Psicologia, Antropologia e outros. Essas discussões a cada ano se consolidam nos grupos de estudos no Brasil, e dá importância ultimamente nos campos da Educação Especial e da Psicologia Social a partir de pesquisas dessa teoria denominada de estudos sobre “culturas vividas”, assim definidas por Johnson (2002), que tem como um de seus objetivos, refletir acerca das minorias estigmatizadas e excluídas historicamente em nossa sociedade.

Segundo Spink (2013) a singularidade dos EC dá ênfase a própria forma de ler a palavra cultura, assim como, pode ser um dos caminhos de pesquisas voltadas para as “culturas vividas”, isto é, da cultura da vida cotidiana é estendida a seu sentido na “análise de textos e representações para as práticas concretas vividas” (p.13).

Nesse sentido, a temática voltada para as Representações Sociais de Surdos universitários acerca de seus projetos de vida, se destaca nos campos teóricos das RS, parte integrante do campo da psicologia social, assim como se entrelaça em alguns conceitos da área dos Estudos Culturais, a partir da reflexão do próprio termo Cultura, que, aponta para um novo campo: A TRS de abordagem cultural.

Segundo Neusa Guareschi e seus coautores (2013, p. 11) é “o caráter necessariamente interdisciplinar da psicologia social onde se encontra o campo das RS que os aproxima dos Estudos Culturais”, pois o interesse principal da pesquisa psicossocial é:

Perceber as intersecções entre as estruturas sociais, os grupos sociais, a cultura, a história e as relações que as pessoas constroem e passam a ser construídas por elas. O conceito de cultura passa a ser imprescindível, sendo ele, ao que tudo indica, que faz o campo dos estudos culturais ser tão atraente para a psicologia social (GUARESCHI; BRUSCHI, 2013, p.11).

Assim, este estudo se propõe a uma nova perspectiva nas discussões da área da “educação, cultura e sociedade”, no sentido de poder contribuir nos debates de Cultura Surda, no cruzamento dessas teorias interdisciplinares, e poder ao mesmo tempo, apresentar contribuições para as práticas de “inclusão” na universidade e nas escolas públicas que recebem pessoas Surdas ou outros sujeitos advindos dessa relação histórica de exclusão cultural, reveladas por meio de suas Representações Sociais.

3 Metodologia

A Metodologia traz como tipo de pesquisa a abordagem analítico-descritiva. Os sujeitos foram cinco universitários Surdos matriculados nos cursos de graduação da universidade Federal do Pará - UFPA e universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Como técnicas foram utilizados o questionário estruturado e os desenhos ou *avatars*⁵ temáticos. As análises foram realizadas a partir de mapas mentais do tipo *concept map* e das análises dos desenhos. Para analisarmos o perfil dos sujeitos foi utilizada a frequência

⁵ O avatar é uma imagem que você cria para representar o sujeito de forma online. Nele, é possível mudar o rosto, as roupas, os acessórios, o estilo de cabelo e outras características. Serve para refletir quem você é e do que gosta, assim como seu estado de espírito. A palavra “avatar” tem origem “no sânscrito, língua usada na religião hindu. Seu significado remete a ideia de deidades que adquirem corpo material, voltando a habitar nossa dimensão” (LOPES, 2012).

das respostas advindas do questionário por meio do perfil: os descritores⁶, as respostas, a quantidade e os sujeitos que responderam à questão.

O desenho com tema é uma “técnica projetiva que utiliza informações de técnicas temáticas e gráficas com o objetivo de apreender elementos com vistas à ampliação de conhecimento do dinamismo da personalidade” (COUTINHO, 2005, p.77). O desenho é um instrumento que se torna mais fácil para o sujeito se expressar, do que em palavras. Esse tipo de técnica é vantajoso para “indivíduos sem escolaridade, pessoas com deficiência, estrangeiros, pessoas Surdas, pessoas tímidas, pessoas mudas” (CAMPOS, 2014, p. 22).

Para Coutinho (2005), essa técnica é usada para qualquer faixa etária, em ambos os sexos e em qualquer nível mental, social ou cultural. Recomenda apenas que ela seja aplicada no período diurno, devido ao uso de estímulos cromáticos. Dessa forma, vimos que era apropriado para ser usado como mais um estímulo com estudantes de Cultura Surda. Ressaltamos que nesse tipo de técnica, “não são apenas os aspectos físicos da auto-imagem que são projetados, mas também os psicológicos” (CAMPOS, 2014, p.20). Por ser um importante instrumento na apreensão de representações, foi oferecido aos Surdos fazerem os desenhos de duas formas, podendo optar pela qual se sentisse mais à vontade: 1) desenho com papel, lápis e pincéis de cor; ou, 2) através do software *face Yourmanga*.

Para o Desenho solicitamos que cada estudante Surdo pudesse criar a partir de desenhos temáticos ou a partir do programa *face Yourmanga*, um avatar que simbolizasse o seu perfil futuro, ou seja, que pudessem produzir uma imagem que os representassem como projeto de vida. Do total dos cinco surdos pesquisados, apenas 2 (dois) optaram pelo recurso computacional e os demais preferiram fazer o desenho no papel. Para essa etapa da pesquisa, foi utilizado o seguinte comando: “Desenhe ou crie um avatar representativo de como você se vê no futuro.”

O comando dessa questão foi fundamental para cruzarmos as respostas dos Surdos relacionados ao seu perfil e o que pretende como projetos de vida. Foi possível, dessa forma, visualizar o porquê daquele determinado desenho e as motivações pelas quais levaram àquela representação de futuro ou projeto de vida. Para a análise dos desenhos com tema, utilizamos o modelo de Coutinho (2001) com algumas adequações à nossa proposta: 1) Observação sistemática do desenho; 2) Seleção dos desenhos por semelhança ou aproximação de temas; 3) Categorização das unidades temáticas dos desenhos; 4)

⁶ Os descritores foram organizados a partir das perguntas elaboradas e realizadas com os Sujeitos por meio do questionário padronizado.

Análise e interpretação dos desenhos temáticos relacionadas a escolha por um projeto de vida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para identificarmos o perfil dos sujeitos traçamos algumas questões no formulário, tais como: gênero, orientação sexual, cor, idade, com quem mora, escolaridade dos pais, número de irmãos estado civil, formas de sustento, vida profissional e renda mensal aproximada. A identificação nominal de cada sujeito foi apresentada no texto de forma fictícia. Os nomes dos sujeitos se deram a partir da história, gostos e habilidades de cada um. Todos foram criados pelo próprio sujeito, quando estes foram solicitados para pensar um nome fictício, ou seja, um nome diferente do seu, mas que o representasse de alguma forma. Diante disso, surgiram as denominações: Manauara, Muiraquitã, Tapajoara, Docinho e Miriti.

O pseudônimo “Manauara” foi escolhido por um dos sujeitos, pelo motivo de ter morado na infância e na adolescência no município de Manaus, Estado do Amazonas. Os moradores de Manaus-AM são carinhosamente chamados de manauaras. E como tal, se auto identificou com o nome para este estudo, por ter boas lembranças do lugar onde conviveu e estudou as séries iniciais. Manauara é estudante do Curso de Pedagogia 2012 da UFOPA, município de Santarém- PA. Teve acesso à universidade por meio do MOBEX, com avaliação diferenciada para Surdos.

Apesar de “Muiraquitã” também ter morado em Manaus- AM, o pseudônimo escolhido tem o significado ligado a uma das mitologias e crenças dos que moram em Santarém. O uso simbólico do muiraquitã, uma espécie de rã verde, inspira nos Santarenos um tipo de amuleto da sorte. Por ser muito popular na região do tapajós, em especial na cidade de Santarém-Pa, o nosso sujeito de pesquisa, que é morador desse município atualmente, escolheu o nome desse amuleto, como forma de homenagear o símbolo dessa localidade. Muiraquitã é estudante do Curso de Pedagogia 2012 da UFOPA, município de Santarém- PA. Assim, como Manauara, teve acesso à universidade por meio do MOBEX, com avaliação também diferenciada para Surdos.

O significado de “Tapajoara” está relacionado ao lugar onde nasceu e reside. Por ser do município de Santarém, localizado na região do Tapajós, escolheu o pseudônimo que a identifica a partir do apelido carinhoso que sua terra recebe: “Tapajoaras”. Ela é

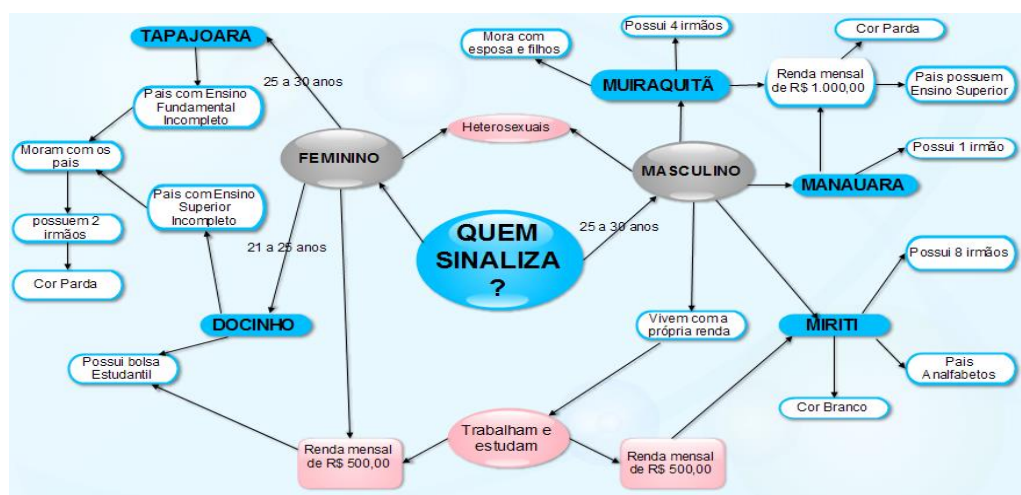
estudante do Curso de Pedagogia 2012 da UFOPA, município de Santarém- PA. Também teve acesso à universidade por meio do MOBEX.

O nome “Docinho” é derivado de um apelido dado na infância por amigos. Por ter características que a lembram de uma das personagens de desenho animado denominada de “super poderosas”, e uma delas é chamada de docinho. Docinho é estudante do Curso de Letras Libras/LP2, ano 2013 da UFPA, município de Belém- PA. Teve acesso à universidade por meio do sistema de cotas PcD.

O nome “Miriti” está relacionado às habilidades do nosso sujeito. Durante sua adolescência e juventude, desenvolveu e ainda desenvolve trabalhos voltados para a confecção de brinquedos de miriti⁷ para poder ajudar a sua família e custear seus estudos. O aluno é estudante de pedagogia do campus de Abaetetuba/ UFPA onde recebe o nome denominado de “Cidade do Miriti”. Ele era estudante do Curso de Pedagogia 2011 da UFPA, município de Abaetetuba - PA. Teve acesso à universidade por meio do primeiro ano de implementação de cotas PcD da UFPA.

A partir dessa descrição inicial é possível visualizarmos no esquema 01, composto do resultado do cruzamento produzido no Software *Edraw mind map*, o mapa mental, do perfil dos sujeitos, usuários da Libras. Consideramos o cruzamento dos perfis como um importante instrumento de observação dos dados relativos de que Surdos estamos falando, onde se aproximam e onde se diferenciam. Vejamos:

Esquema 1: Perfil dos sujeitos



Fonte: A Autora, 2015 (Utilização do Software *Edraw Mind Map*, 2015)

⁷ Miriti é um tipo de palmeira que cresce no meio das várzeas e beiras de igarapés. No município de Abaetetuba, Estado do Pará, seu fruto é usado em variados tipos de culinária, e seu tronco é usado para fabricar brinquedos. Atualmente considerado como tradição Cultural dessa localidade. Seus brinquedos enfeitam as ruas de Belém no período do Círio de Nazaré por promesseiros.

O mapa Mental sobre o perfil dos estudantes universitários Surdos aponta a presença dos gêneros masculino e feminino, ambos se identificam como heterossexuais na faixa etária de 21 a 29 anos. No dia a dia, associam trabalho e estudo como forma de garantir seu sustento e terminar a sua faculdade. Segundo pesquisas de Dayrell (2001) assinala que a maioria dos que são jovens, e que estão na busca de um projeto de vida, convivem em situações que os levam a combinar estudo e trabalho, na tentativa de conseguir uma qualificação profissional, mercado de trabalho e a consequente inclusão social.

No que diz respeito ao gênero feminino, é possível observar que as universitárias Tapajora e Docinho se identificam com a cor parda, solteiras, possuem 2 irmãos e ganham uma renda aproximada ou igual a R\$500,00 (quinhentos reais), dessa forma são em sua maioria sustentadas pelos pais, justificado quando estas dizem que ainda moram com eles. Uma delas possui bolsa estudantil, por participar de um grupo de extensão no curso a que pertence. São filhas de pais que são alfabetizados, mas ainda não possuem Ensino superior completo, uma delas, inclusive, os seus pais nem concluíram o ensino fundamental.

Os locais que empregam os surdos são diversificados, sendo um ou outro que se repete. Estes locais de trabalho são caracterizados por pagarem baixos salários, alguns não assinam a carteira, e em média pagam 01 (um) salário mínimo. Os cargos exercidos, em sua maioria, não exigem nenhuma qualificação prévia. Acreditamos que eles aprendem suas funções na prática. (PEREIRA, 2009, p. 72)

Para a autora, existir oportunidade de trabalho para Surdos, na maioria das vezes não significa que exista “uma boa vaga de trabalho, com boas condições e com bons salários” (PEREIRA, 2009, p.73), infelizmente, o que acontece é o oferecimento de vagas que não valorizam o potencial dos surdos. Geralmente são:

Atividades braçais ou que não exige comunicação. Ocorrendo assim, um isolamento no local de trabalho. Na maioria das vezes, as empresas estão coagidas pelos auditores fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego, que obrigam a contratação para o cumprimento da lei de cotas (PEREIRA, 2009, p.73)

Essa realidade precisa ser mudada para que na prática as pessoas Surdas, sejam de fato respeitadas como cidadãos de direito. Quando falamos em ter direito, não significa dizer que ele precisa ter vagas por conta das cotas, mas porque é um cidadão que tem

habilidades e competências em qualquer área. O que ainda precisa acontecer na sociedade, para que essa realidade possa mudar, é a necessidade das empresas, associações e Instituições educacionais propagar cada vez mais a Língua de Sinais nesses espaços, para que a comunicação não seja mais um empecilho para contratar pessoas Surdas, usuárias da Língua de Sinais.

Dando continuidade ao Perfil, os sujeitos do gênero masculino apresentam diferenciais nas condições socioeconômicas. O estudante Miriti apresenta um quadro de vulnerabilidade em relação aos demais. Miriti é um rapaz de cor branca, com pais analfabetos, possui um grupo familiar formado de 8 irmãos. Além disso, vive com uma renda no valor de R\$500,00, que é fruto de seu trabalho como vigilante e fabricante de brinquedos de miriti. Em contrapartida, Manuara e Muiraquitã, identificam-se como pardos, possuem um valor salarial que chega ao valor de R\$ 1.000,00 (hum mil reais), tem pais com Ensino Superior completo e possuem poucos irmãos (entre 1 e 4). Dentre eles, Muiraquitã é casado e vive com sua esposa e filha.

No que diz respeito ao valor salarial que cada um recebe, o que se tem é uma oportunidade de emprego que “em sua maioria, pagam 01(um) salário mínimo [...] Salários baixos, que se interligam aos cargos executados” (PEREIRA, 2009, p.78). Essas funções em algumas vezes, não exige escolaridade avançada, muito comum nos serviços de operador, auxiliar de serviços gerais, balconista ou empacotador. (p.78).

Para Ros (2012) essa tendência tem como principal objetivo a manutenção das desigualdades de oportunidades, pois quando o mercado de trabalho e a própria educação que trabalha as diferenças “reserva a essas pessoas somente ocupações sociais elementares, rotinizadas e que exigem, muitas vezes, exercícios mecânicos, de repetição e justaposição” (p.93). O não oferecimento de um mercado de trabalho, que oportunize melhores condições salariais aos Surdos, nos leva a questionar o modelo de mercado que está sendo oferecido àqueles que já concluíram o Ensino médio, mas isso seria outro debate, tão importante, quanto o que estamos discutindo neste estudo.

Os projetos de vida a partir dos desenhos temáticos

As RS acerca dos projetos de vida desses estudantes, foi revelada por meio de desenhos projetivos voltados ao tema principal: Meu projeto de vida! O desenho deveria revelar o projeto mais próximo, enquanto construção de um sonho. As imagens e avatares retrataram a escolha pela vocação de *ser professor, Viajar e Fazer pós-graduação* como

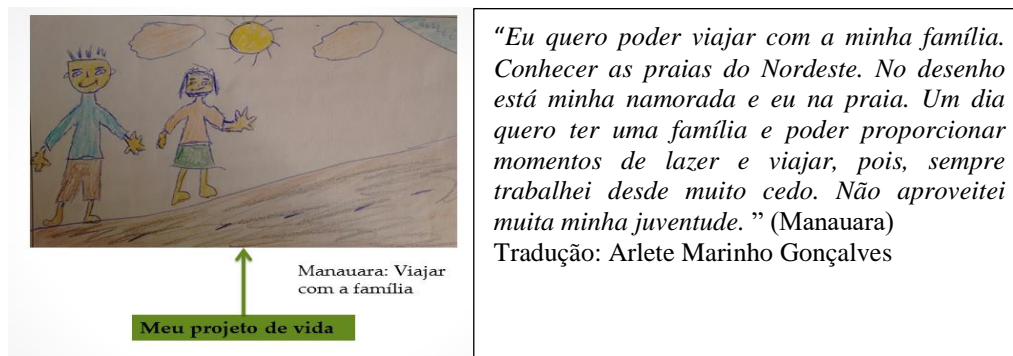
opções desejadas. Nesse sentido, organizamos 3 (três) conjuntos de imagens para análise: a) Viajar; b) Fazer pós-graduação (continuar estudando); e, c) Ser professor de Libras, que resumem os principais interesses ou projetos de vida desses sujeitos.

a) Viajar

Um dos caminhos, que pouco seria provável revelar nas RS sobre os projetos de vida dos estudantes Surdos, seria viajar, no entanto, esta apareceu por um dos sujeitos, como primeira opção. Ao observar a história de vida e de escolarização de Manauara, vimos que sempre foi um aluno esforçado e que já teve oportunidade de morar em outros lugares, como por exemplo, Manaus.

Talvez, por ser jovem, começou a trabalhar muito cedo como frentista e viveu pouco o que essa fase proporciona, uma delas, a de vivenciar os prazeres da juventude, tais como a liberdade, as viagens, os encontros sem compromisso com os amigos, ações muito comuns na adolescência e juventude, que o mesmo representa como desejo de futuro aproveitar um pouco mais a juventude, com os momentos de lazer, mas sem perder de vista que manauara aponta quer constituir também uma família sólida. Então como projeção futura marcada no desenho temático é poder viajar com a família, vejamos:

Imagem 1: Viajar com a família



Fonte: Desenho de Manauara

Manauara, afirma que o seu desenho representa que tem o sonho de conhecer outras praias junto com sua namorada. Apesar de Santarém-PA, lugar onde reside, ter uma das mais belas praias de água doce do Brasil, conhecida como Alter-do-chão, ele quer aventurar em outros espaços tais, como as praias do nosso Litoral brasileiro. Ao perguntarmos como ele pensa em realizar esse projeto, Manauara afirma que seria com a ajuda da associação de surdos e da família.

Ser frentista ainda é a opção de trabalho que Manauara possui para ter liberdade financeira, mas pelo que demonstra no desenho não é uma profissão que quer passar o resto de sua vida como projeto de vida. Para Nascimento (2013, p.89) “existe um espaço comum de intercâmbio entre sujeitos no qual o sentido da vida de cada um adquire contornos comuns”. Sendo assim,

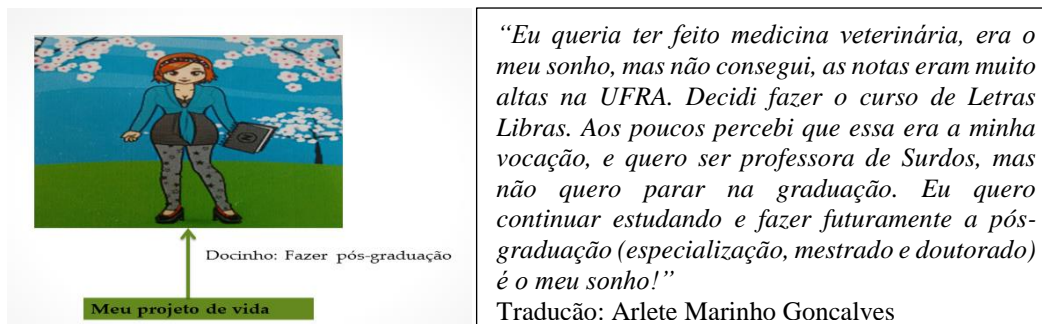
A estrutura social, a comunicação e a cultura são as fontes de intercâmbio responsáveis pelas condições de produção e circulação das representações sociais. Essas fontes relacionadas entre si mediam a relação indivíduo/vida, auxiliam nas histórias de vida, na memória, na construção da identidade, bem como editam valoração de si, dos outros e do mundo (NASCIMENTO, 2013, p.89)

Nessa direção, as relações atuais pelas quais envolvem o sujeito Manauara movimentam novos projetos de vida que não se enquadram mais no projeto de vida anterior, hoje ele consegue ver um novo caminho e uma nova forma de construir um futuro voltado para a sua formação de pedagogo, curso que está estudando na UFOPA, mas também de poder ter oportunidade de ter momentos de lazer com sua futura família.

b) Fazer pós-graduação (continuar estudando)

Se formar e na sequencia fazer pós-graduação é o caminho que faz parte do projeto de vida de uma das estudantes Surdas. Docinho preferiu fazer o seu avatar, e nele, se apresentou como uma eterna estudante, que quer se formar e continuar estudando. Na imagem 2, ela se representa como aluna e leva um livro na mão, que segundo ela está a caminho da universidade.

Imagem 2: Continuar Estudando



Fonte: Avatar de Docinho, 2015

Docinho traça sua trajetória de projeto de vida com o seguinte caminho: primeiro se formar, para na sequencia poder ser professora de Surdos. Nesse trabalho terá a

oportunidade de compartilhar saberes ou aprendizagens, e por último, quer dar sequência em seus estudos fazendo pós-graduação. O caminho da estudante é muito linear como de qualquer jovem. Ela pensa em cada passo, de forma detalhada de como se vê no futuro, então não foge ao projeto planejado.

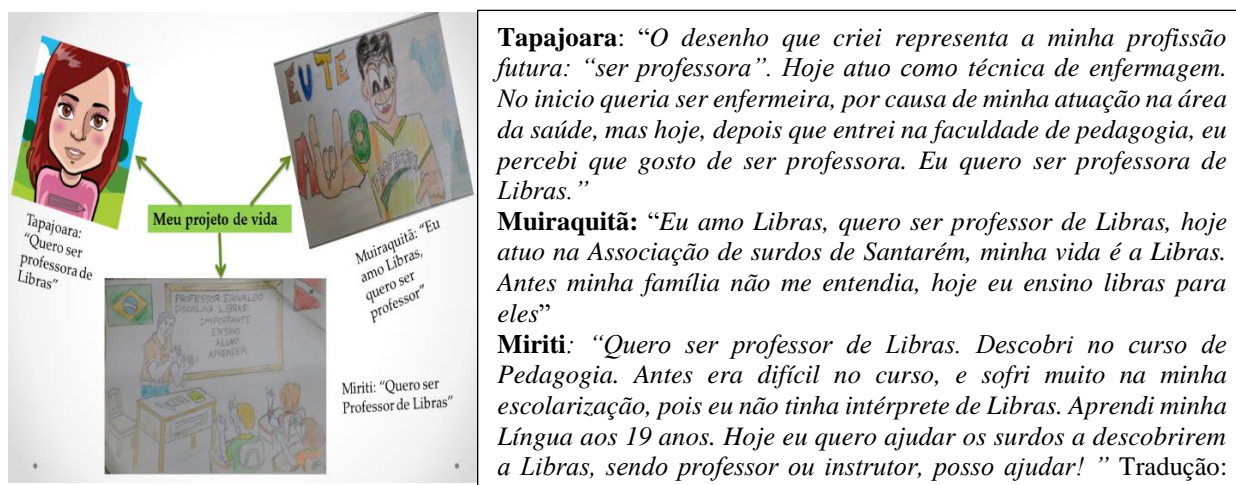
Ao perguntarmos como ela pensa em realizar esse projeto de vida, Docinho responde: *Pondo em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo de minha formação, capacitando os indivíduos a progredir na vida, da mesma forma que eu pretendo crescer e aperfeiçoar as minhas qualidades.*

Para Nascimento (2013, p. 88) o projeto de vida emerge de cada sujeito surge nessa “trama complexa de relações, de construção de saberes sobre si e sobre o mundo na medida em que significados são partilhados no cotidiano. ” Dessa forma também são constituídas as Representações Sociais, como um caminho traçado entre vários jovens que não querem parar de estudar, mas pensar em ter no futuro um caminho de continuidade dos estudos, como forma de se especializar sempre e assim, acompanhar o mercado de trabalho, com novas oportunidades.

c) Ser professor de Libras

O terceiro grupo foi formado por Tapajoara, Muiraquitã e Miriti. Os três estudantes Surdos focaram seus desenhos para o campo da educação, mas em especial para ser professor de Libras no futuro ou instrutor Surdo. Essa representação se relaciona com sua relação e inserção na cultura Surda.

Imagem 3: Ser professor/Instrutor de Libras



Fonte: Desenhos e avatar de Tapajoara, Miriti e Muiraquitã

Os três estudantes universitários apresentam também linearidades no seu projeto de vida sempre voltados para a área da docência, seja ele como pedagogo, coordenador, ensinando crianças ou sendo professor de libras. Quando vimos os desenhos revelados na pesquisa, percebemos que todas essas funções estão ligadas ao ato de ensinar, em especial para os surdos ou para quem vai trabalhar com Surdos.

Quando perguntados sobre como pensam em realizar esse sonho, eles responderam:

- No futuro sendo professora, posso ensinar outros alunos, pois ensinar libras é importante. Quero qualquer coisa na área da pedagogia (Tapajoara)

- Através da Associação de Surdos, posso ajudar outros surdos e também com a ajuda da minha família que também precisa conhecer libras, posso ajudar também através do esporte. (Muiraquitã)

- Com a ajuda da família e ensinando outros alunos a se desenvolverem (Miriti)

(Tradução: Arlete Marinho Gonçalves)

Vejamos, que a ajuda da família é a base, o alicerce e o incentivo desses estudantes Surdos continuarem acreditando em um Projeto de vida melhor. Ao levarmos em consideração todos os entraves e barreiras ocorridas durante todo o processo de escolarização apresentados ao longo de suas representações, a escolha pela área da educação não poderia ser diferente, ao analisar suas histórias de vida no processo de base, nas escolas por onde eles passaram. Sendo assim, a maioria se vê comprometido em poder no futuro ajudar outros surdos a não passarem pelas mesmas barreiras que enfrentaram na escola e na universidade. Esse compromisso se torna concreto quando pensam em projetar suas vidas em nome de uma educação mais acessível aos outros Surdos.

Considerações Finais

As Representações Sociais sobre os projetos de vida dos surdos universitários assinalam relações advindas com seus processos de escolarização, com a família e com a falta de acessibilidade, muitas delas apontadas pelas situações de exclusão, vivenciadas nesses espaços. A descoberta da Língua de Sinais foi uma das melhores opções para o seu desenvolvimento escolar, e a escolha da faculdade o caminho para projetar um futuro melhor para a sua vida pessoal e profissional. Contudo, como eles mesmos ressaltam, o projeto de ser professor é apenas o começo para ajudar outros Surdos, pois em sua

maioria, sonham em continuar estudando e se aperfeiçoando, no sentido de ganhar mais qualificação na área da educação de Surdos.

Dentre os aspectos que se encontra intrínseco nas Representações Sociais ligadas à cultura Surda está a relação subjetiva de se colocar no lugar do outro (de seus pares), de pensar na melhoria da educação para os alunos, isto é, dos alunos usuários da Língua brasileira de sinais desde a sua primeira infância. São relatos fortes, marcantes que nos faz, enquanto ouvintes, também fazermos uma reflexão em cima de nossas práticas pedagógicas, como professores de Libras para com as pessoas Surdas e a formação desses futuros profissionais da educação.

REFERENCIAS

ABRIC, J. C. Abordagem estrutural das RS. *in*. MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de (orgs). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. 2 ed. AB Editora. 2000.

CAMPOS, Dinah Martins S. **O teste do desenho como instrumento diagnóstico da personalidade**: validade, técnica de aplicação e normas de interpretação. 47 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

COUTINHO, Maria da Penha Lima. **Depressão Infantil e Representação Social**. 2 ed. João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2005.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de educação. Set /Out /Nov /Dez. N. 24, 2001. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>, acesso em 02 de outubro de 2012.

DOISE, W. *Representations et relations entre groupes*. In.: Moscovici, Serge. **Introctucion à la Psychologie Sociale**. Paris: Larousse, 1995

GONÇALVES, Arlete M.; LOBATO, Huber K.; NASCIMENTO, Ivany. Quero ser professor de libras e ajudar os surdos”: Representações sociais de jovens surdos. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial**, UFSCAR, 2014.

GUARESCHI; Neusa Maria de Fátima; MEDEIROS. Patrícia Flores; BRUSCHI, Michel Euclides. Psicologia Social e Estudos Culturais: rompendo fronteiras na produção do conhecimento. In.: GUARESCHI; Neusa Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides (orgs.). **Psicologia Social nos Estudos Culturais**: Perspectivas e desafios para nova uma psicologia social. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

JODELET, D. **Representação sociais**: um domínio em expansão. (2001) In: _____ As representações sociais. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.

JOHNSON, Richard. O que é afinal, Estudos Culturais? In. SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **O que é afinal, Estudos Culturais?** 2. ed. Belo Horizonte. Autentica, 2000.

LOPES, Danielly Amatte. Corpo, jogo, avatar: visualidades contemporâneas e o novo entendimento do eu. In.: MONTEIRO, R. H. e ROCHA, C. (Orgs.). **Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia-G O: UFG, FAV, 2012

MARKOVÁ, Ivana. **Dialogicidade e Representações Sociais**: as dinâmicas da mente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**. Investigações em psicologia social. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011

NASCIMENTO, Ivany Pinto. **Projeto de vida de adolescentes do ensino médio**: um estudo psicossocial sobre suas representações. Imaginário, São Paulo, v. 12,n. 12,jun. 2006 . Disponível em http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08 set. 2012. Acesso em: 02 Ago 2012.

GUARESCHI; Neusa Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides (orgs.). **Psicologia Social nos Estudos Culturais**: Perspectivas e desafios para nova uma psicologia social. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.Pereira 2009

PERLIN, Gladis T.T. Identidade surda. In: SKLIAR, Carlos (org). **A surdez - um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SÁ, Nídia Limeira. **Cultura, poder e educação de Surdos**. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SCALON, Celi. **Desigualdade, pobreza e políticas públicas**: Notas para um debate. Dossiê Diferenças e desigualdades Contemporânea. n. 1 p. 49-68. Jan.–Jun. 2011, ISSN: 2236-532X

SPINK, Maria Jane. P. **O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/set, 1993.

VALENTINI, Carla Beatriz; BISOL, Claudia Alquati. **Inclusão no ensino Superior**: especificidades da prática docente com estudantes surdos. Caxias do Sul. RS: EDUCS, 2012